

CRITÉRIOS QUALIS ENGENHARIAS IV

O "Qualis de Periódicos" da Área de Engenharias IV é a estratificação para o período de avaliação, em termos dos estratos definidos pelo CTC da CAPES (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C), das publicações em periódicos declaradas pelos Programas de Pós-Graduação da Área de Engenharias IV. Portanto, periódicos que não tiveram publicação declarada em um dado período de avaliação não aparecem no Qualis correspondente ao período.

Para os periódicos declarados, a Comissão de Área analisa, individualmente, a proposta do periódico, a composição e aderência do corpo editorial a esta proposta, o rigor do processo de revisão (descrito pela declaração dos procedimentos adotados e tempos médios de revisão), e finalmente a veracidade e confiabilidade das informações prestadas no sítio internet do periódico.

A estratificação do Qualis de Periódicos da Área de Engenharias IV é baseada nas premissas e regras a seguir.

(1) Considera-se periódico um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN). Fonte: NBR 6021 da ABNT.

Como requisitos adicionais, a área de Engenharias IV considera periódicos científicos que:

- (i) tenham corpo editorial de reconhecida competência;
- (ii) adotem o sistema de avaliação pelos pares;
- (iii) sejam registrados em bases de dados de indexação reconhecidas, tais como JCR, SCOPUS, SCIELO, INDEX-PSI, BIOSIS, CAB, ECONLIT, FSTA, GEOREF, MATHSCI, MLA, PHILOSOPHER, PSYCINFO, SPORT DISCUS, Pubmed, LILACS, Medline, AGRIS, IEEEExplore, INSPEC e SCImago.

Enquadra-se na definição "Não periódico científico (NPC)", aqueles veículos que não atendem à definição de periódico científico, tais como magazines, diários, anais, folhetos, conferências e quaisquer outros que se destinam à divulgação. Além disso, poderão ser enquadrados registros informados de forma equivocada pelos programas e veículos que não atendam aos critérios dos estratos de A1 a C.

(2) Os periódicos científicos são classificados inicialmente em dois grupos:

- (i) Grupo G1: Periódicos cujo escopo e objetivos são diretamente relacionados à Área de Engenharias IV.
- (ii) Grupo G2: Periódicos cujo escopo e objetivos não são diretamente relacionados à Área de Engenharias IV. A Comissão de Área definiu que os periódicos classificados no Grupo G2 não figurarão de forma primordial no estrato A1.

A classificação dos periódicos nesses dois grupos é feita pela Comissão de Área, levando em conta as categorias temáticas (“subject categories”), bem como o escopo e os objetivos (“aims and scope”), declarados pela editoria do periódico junto às bases de indexação, e o volume de publicações por parte dos pesquisadores da área.

(3) Por determinação do CTC-ES da CAPES, a distribuição dos percentuais de periódicos nos três estratos superiores deve, necessariamente, respeitar as seguintes restrições:

- (i) Soma dos números de periódicos nos estratos A1 e A2 menor do que 25% do total de periódicos;
- (ii) Número de periódicos no estrato A1 menor do que o número de periódicos no estrato A2;
- (iii) Soma dos números de periódicos nos estratos A1, A2 e B1 até 50% do total de periódicos.

A classificação do periódico, em termos dos três estratos superiores (A1, A2 e B1), dependerá de seus fatores de impacto e do grupo ao qual ele pertence. São considerados:

- (i) Fatores de impacto (FI) divulgados no *ISI Web of Knowledge-Journal of Citation Reports-JCR Science Edition/JCR Social Sciences*. Considera-se a última edição FI/JCR disponível no momento em que uma dada edição do Qualis periódicos é elaborada;
- (ii) *SCImago Journal Rank (SJR)* do *SCImago Journal & Country Rank*. Considera-se a última edição SJR disponível no momento em que uma dada edição do Qualis periódicos é elaborada;

A aplicação das diretrizes (1), (2) e (3), conforme descrito acima, resultou em patamares mínimos para os valores de fatores de impacto que permitem ocupação dos diferentes estratos, descritos na tabela abaixo, válida para o Qualis 2013-2016 (empregando os índices FI/JCR e SJR de 2015). A tabela é refeita a cada edição do Qualis, considerando o conjunto de periódicos avaliados e seus fatores de impacto atualizados.

Grupo G1		Grupo G2
Estrato	Limiar	Limiar
A1	$FI \geq 1,6$	Veja abaixo as considerações relativas a atualização em 2015
A2	$0,8 \leq FI < 1,6$	$FI \geq 4,0$
B1	$0,45 \leq FI < 0,8$	$1,5 \leq FI < 4,0$
B2	$FI < 0,45$ ou $SJR \neq 0$	$FI < 1,5$
B3		$SJR \neq 0$

Em relação a edição 2013-2014, a tabela acima reflete as seguintes considerações:

- i) Na edição 2013-2014, os estratos superiores (faixa A1-B1), sujeitos às travas percentuais de um número máximo de periódicos (vide item 3, na página anterior) estavam completamente preenchidos, definindo, por conseguinte, os limiares de fator de impacto para alocação em cada estrato. Para este ano, a comissão de área verificou um pequeno aumento no número de posições disponíveis nestes estratos, em virtude da entrada, no Qualis da área, de periódicos para os quais a primeira publicação no Quadriênio, por parte de PPGs das Engenharias IV, ocorreu ao longo de 2015 e 2016. Estas posições foram distribuídas conforme descrito a seguir.
- ii) Para o estrato A1, o limiar de fator de impacto JCR do grupo G1 foi mantido em 1,6, pois este valor já assegura a inclusão no estrato A1 de aproximadamente 40% dos 433 periódicos listados na base JCR em categorias temáticas tradicionalmente identificadas com o núcleo das Engenharias IV (*Electrical & Electronic Engineering, Biomedical Engineering, Automation & Control Systems, Robotics e Telecommunications*).
- iii) Adicionalmente, no intuito de valorizar a interdisciplinaridade, característica das Engenharias IV, a comissão de área alocou cerca de 10% das posições disponíveis no estrato A1 para periódicos do grupo G2 (isto é, não diretamente relacionados com as Engenharias IV). Trata-se de um seleto grupo de cerca de 20 periódicos de áreas temáticas adjacentes às daquelas das Engenharias IV (Medicina, Nanotecnologia,

Ciências dos Materiais, Física Aplicada...) com fator de impacto (FI) JCR mais elevado do que o maior fator de impacto JCR registrado no grupo G1 (FI > 9,22).

- iv) Também no intuito de valorizar a interdisciplinaridade, a comissão de área deliberou equalizar as contribuições dos grupos G1 e G2 na composição do estrato A2. Com esta medida, foi possível reduzir o patamar mínimo de fator de impacto dos periódicos do grupo G2 para entrada no estrato A2, de 6,0 (na edição Qualis 2013-2014) para 4,0 agora. A contrapartida necessária foi uma ligeira elevação do limiar de fator de impacto dos periódicos G1 para inclusão no estrato A2, de 0,6 para 0,8.
- v) Para o estrato B1, no caso dos periódicos G2, o mínimo fator de impacto segue em 1,5, o que corresponde a um valor ligeiramente superior a mediana dos fatores de impacto dos periódicos listados na base JCR em categorias temáticas tradicionalmente identificadas com o núcleo das Engenharias IV (*Electrical & Electronic Engineering, Biomedical Engineering, Automation & Control Systems, Robotics e Telecommunications*). Em outras palavras, a comissão de área sinaliza que periódicos com escopo temático não diretamente identificados com a área de Engenharias IV serão incluídos nos estratos superiores do Qualis (faixa A1-B1) desde que apresentem fator de impacto JCR superior à mediana da própria área.
- vi) Já para os periódicos do grupo G1, a inclusão no estrato B1 exigiu fator de impacto JCR superior a 0,45. Este valor preenche completamente o total de posições disponíveis na faixa A1-B1 (50% do número total de periódicos), e, adicionalmente, mantém no estrato B2, onde já estavam, alguns periódicos de caráter e circulação estritamente regionais.

Eventualmente, o periódico para o qual o estrato de classificação que foi obtido com base no fator de impacto não reflita sua efetiva importância para a área, poderá ser reposicionado em outro estrato mediante análise criteriosa da Comissão de Área. Nestes termos:

- i) Os principais periódicos editados por Sociedades Científicas Nacionais classificados no Grupo G1 que não têm fator de impacto registrado no ISI Web of Knowledge-Journal of Citation Reports e que são indexados no SCIELO são classificados no Estrato B1;
- ii) Os principais periódicos editados por Sociedades Científicas Nacionais classificados no Grupo G2 que não têm fator de impacto registrado no ISI Web of Knowledge-Journal of Citation Reports e que são indexados no SCIELO são classificados no estrato B2;
- iii) Os periódicos que não têm fator de impacto registrado no ISI Web of Knowledge-Journal of Citation Reports e que têm “SCImago Journal Rank” registrado no Portal

“SCImago Journal & Country Rank” são alocados no estrato B2, se pertencentes ao Grupo G1, e no estrato B3, se pertencentes ao Grupo G2;

- iv) Os periódicos que não têm fator de impacto registrado no ISI Web of Knowledge-Journal of Citation Reports, que não têm “SCImago Journal Rank” registrado no Portal “SCImago Journal & Country Rank” e que, porém, são registrados no “Scientific Electronic Library OnlineSciELO”, são alocados no estrato B3 se pertencentes ao Grupo G1 e no estrato B4 se pertencentes ao Grupo G2;
- v) Os periódicos que não satisfazem nenhum dos critérios especificados nos itens anteriores são alocados no estrato B5, independente do grupo ao qual pertencem;
- vi) Enquadra-se no estrato C periódico que não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5 ou não atende às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (publicationethics.org).

A coordenação de área enfatiza que as listas do Qualis se aplicam tão somente à Avaliação de Programas de Pós-Graduação, e não devem ser utilizadas para a avaliação do desempenho individual de docente ou pesquisador (aderência temática para fins de avaliação).